

**CENTRO DE INSTRUÇÃO
ALMIRANTE GRAÇA ARANHA - CIAGA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA
MARINHA MERCANTE – EFOMM**

**AS RELAÇÕES HUMANAS A BORDO
DOS NAVIOS MERCANTES**

Por: Mariane Paiva Ramos

**Orientador
Pedagoga Maria Elisa Dutra Costa**

Rio de Janeiro

2012

**CENTRO DE INSTRUÇÃO
ALMIRANTE GRAÇA ARANHA - CIAGA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA
MARINHA MERCANTE – EFOMM**

**AS RELAÇÕES HUMANAS A BORDO
DOS NAVIOS MERCANTES**

Apresentação de monografia ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha como condição prévia para a conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Náuticas do Curso de Formação de Oficiais de Náutica (FONT) da Marinha Mercante.

Por: Mariane Paiva Ramos.

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA - CIAGA
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE - EFOMM

AVALIAÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR (trabalho escrito): _____

NOTA - _____

BANCA EXAMINADORA (apresentação oral):

Professor (nome e titulação)

Professor (nome e titulação)

Professor (nome e titulação)

NOTA: _____

DATA: _____

NOTA FINAL: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por tudo o que Ele, em toda a sua soberania, misericórdia e amor, fez em minha vida. A Ele toda honra e glória. Agradeço, também, à minha mãe Fátima o apoio de sempre, aos demais familiares, aos amigos que me acompanharam nesses três anos da minha formação acadêmica, assim como, aos mestres que dividiram, com os mais novos marítimos, seus conhecimentos e suas ricas experiências profissionais.

EPÍGRAFE

“Relacionar-se com pessoas, embora seja algo difícil e complexo é essencial para vencer desafios e alcançar objetivos.”.

Dirk Wolter.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meus amigos da EFOMM e a todos os profissionais da Marinha Mercante.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo apresentar a importância da comunicação como principal meio para as Relações Interpessoais, o que a falta ou falha nela pode contribuir na iniciação de conflitos e as consequências desses conflitos para o ambiente de trabalho e para a convivência a bordo.

Além disso, tem-se a liderança como fundamental aspecto para que um grupo se torne uma equipe e se desenvolva tanto profissionalmente quanto socialmente. O líder entra nesse cenário como um gerenciador de pessoas, exercendo sua influência na equipe através de habilidades adquiridas, solucionando problemas e melhorando os relacionamentos entre os seus liderados, assim como, os seus próprios relacionamentos dentro da equipe.

A profissão marítima é diferente de todas as outras pelo fato de o trabalhador residir, mesmo que por um período determinado de tempo, no mesmo local onde trabalha e isso implica em uma série de fatores que irão influenciar no seu comportamento com seus companheiros. Como exemplo, se pode citar o confinamento e a distância dos familiares que são os que mais afetam a vida de um tripulante a bordo.

Mediante isso, para que os objetivos estipulados sejam alcançados e o ambiente não se torne tão estressante, é necessária a contribuição de cada indivíduo que o compõe, tornando a convivência a mais agradável possível.

PALAVRAS – CHAVE: Relacionamentos, Comunicação, Liderança.

ABSTRACT

This monograph aims to show the importance of communication as a primary means for Interpersonal Relations, which lack or flaw in it can contribute to the initiation of conflict and the consequences of these conflicts for the desktop and for living aboard.

Moreover, there is the fundamental aspect of leadership as a group to become a team and develop both professionally and socially. The leader enters this scenario as a manager of people, exerting his influence on the team through acquired skills, solving problems and improving the relationships among their subordinates, as well as their own relationships within the team.

The maritime profession is unlike any other because the employee resides, if only for a specified period of time, the same place where he works and it involves a number of factors that will influence their behavior with their peers. As an example, one can cite the confinement and the distance of family members who are the ones that most affect the life of a crew member aboard.

Through this, so that the objectives set out are achieved and the environment does not become so stressful, requires the contribution of each individual who composes it, making a living as pleasant as possible.

KEY - WORDS: Relationships, Communication, Leadership.

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	09
1 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL.....	10
1.1 - Comunicação.....	11
1.2 - Conflito.....	13
1.2.1 - Lidando com o conflito.....	14
1.3 - Liderança.....	15
1.3.1 - Características de um bom líder.....	16
1.3.2 - Autoridade x Poder.....	17
1.3.3 - O Papel do líder nas Relações Interpessoais	18
2 - FATORES QUE INFLUENCIAM AS RELACOES HUMANAS A BORDO.....	20
2.1 - Confinamento.....	20
2.2 - Culturas diferente.....	20
2.3 - Ausência familiar.....	21
2.4 - Alimentação.....	22
2.5 - Atividades físicas.....	22
2.6 - Atrasos no desembarque.....	23
2.7 - Drogas ²⁹	23
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	25
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	26

INTRODUÇÃO

Um dos sinais da maturidade humana é a capacidade de estabelecer numerosas pontes de relacionamento interpessoal com as outras pessoas. “O homem começa a ser pessoa quando é capaz de relacionar-se com os outros, rompendo o mundo da identidade infantil” (Silvino José Fritzen¹). Quando se torna capaz de dar e receber, em seu relacionamento com os pais, irmãos e outras pessoas, as responsabilidades do ser humano vão se definindo. Ele deixa o egocentrismo para dar lugar ao alterocentrismo.

Uma das necessidades ou realidades psicológicas, melhor, psicossociais, é a de cada um precisar do outro para realizar-se. A precisão que as pessoas têm um do outro subentende a contemplação no sentido de ninguém ser autossuficiente, de bastar-se a si mesmo. Subentende o encontro com o outro e com os outros para a maturação mútua da sua personalidade. Subentende ainda a superação do isolamento vivencial e existencial.

Em um ambiente marítimo, por exemplo, a necessidade de interação e integração entre os ocupantes daquele espaço é essencial para o desenvolvimento de um bom trabalho e deve ser a melhor possível. Isso depende, é claro, de cada indivíduo, porém existem vários fatores que terão uma influência mais que significativa para um convívio saudável.

O surgimento de situações conflitantes a bordo acarreta além de prejuízos para o trabalho - perda do rendimento das equipes, por exemplo - problemas de relacionamento entre os tripulantes, que podem vir a originar inimizades e um ambiente de trabalho desarmonioso.

O caráter influenciado pelo meio em que o indivíduo foi criado e se desenvolveu, assim como, sua personalidade, determinam se este indivíduo terá ou não uma boa capacidade de relacionar-se. Nesse aspecto, vemos o papel do líder como eficiente administrador de pessoas e de seus, possíveis, conflitos.

¹Silvino José Fritzen: Formado em Línguas Anglo-germânicas, pela Universidade Católica de Porto Alegre. Mestre em Tecnologia Educacional na Universidade Católica de Washington. Foi diretor do Instituto Abel de Niterói durante vinte e três anos e condecorado com muitos títulos na área de educação.

CAPÍTULO I

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

As Relações Interpessoais estão presentes na vida de um ser humano desde o momento em que nasce, mesmo que, não tenha consciência de tal fato. A interação com a família é feita, inicialmente, com o olhar, com a observação dos movimentos e sons e, então, ao se desenvolver, começa a expressar-se com seus gestos até o início de suas primeiras palavras. Basta acompanhar o crescimento de uma criança saudável para se perceber isso.

Ao longo de toda a sua vida essa necessidade de comunicação, de interação desse indivíduo com as outras pessoas só tende a crescer. É natural do homem, ser social, expressar suas vontades com palavras, estar em contato com seu semelhante. Quando o indivíduo precisa fazer parte de um grupo, de uma comunidade, então, é que se pode ver como essa necessidade se torna tão latente.

Todo indivíduo ao fazer parte de um grupo apresenta necessidades interpessoais específicas e identificadas. Schutz², autor da teoria das “necessidades interpessoais”, diz que “os membros de um grupo não consentem em integrar-se, senão a partir do momento em que certas necessidades fundamentais são satisfeitas pelo grupo”. Essas necessidades, para Schutz, são fundamentais porque todo ser humano que se reúne, em um grupo qualquer, as experimenta, ainda que em graus diversos. Por outro lado, essas necessidades são interpessoais no sentido de que somente em grupo e pelo grupo podem ser satisfeitas adequadamente.

Sendo assim, os relacionamentos interpessoais dentro de uma organização, nos grupos existentes nela, fazem toda a diferença no seu ambiente de trabalho, nos resultados das decisões tomadas por esse grupo e, conseqüentemente, na realização profissional de cada indivíduo, em particular.

Nossa forma de agir, pensar e ser influencia diretamente os relacionamentos das organizações.

²Schutz (Alfred Schutz): foi um cientista social austríaco cuja principal tarefa era criar uma base filosófica para as ciências sociais.

Se instaurarmos um clima harmonioso, positivo e de respeito, recebemos de volta um ambiente sadio e sem grandes turbulências.

Se ao invés disso, criarmos um ambiente negativo, competitivo e pesado, colheremos inimizades, antipatia e desconfiança, impactando diretamente os resultados, desempenho, crescimento profissional e organizacional.

À medida que trabalhamos mal humorados, perdemos o foco da cooperação e integração grupal, dificultando ainda mais a comunicação e a integração das pessoas. Se ao invés disso usarmos de maturidade, autoconhecimento e bom senso em nossas ações, elevaremos nossa autoestima e participação, colaborando para um ambiente de troca e crescimento.

Um convívio pacífico e agradável depende de cada um dos indivíduos que compõem o grupo. Por isso, se uma convivência harmoniosa, estável e amigável não é estabelecida espontaneamente, deve haver por parte do grupo, um esforço para que as diferenças não influenciem negativamente os resultados e não proporcionem desmotivação profissional.

1.1 - Comunicação

As relações que se estabelecem com as outras pessoas representam o meio principal para situar-se diante do mundo. A felicidade de cada pessoa depende do grau de interação que consegue. A tendência para a intercomunicação com os outros é tão natural, que sua satisfação condiciona o equilíbrio de toda a personalidade.

Aristóteles definiu o estudo da retórica (comunicação) como a procura de “todos os meios disponíveis de persuasão”. Discutiu outros possíveis objetivos de quem fala, mas deixou nitidamente fixado que a meta principal da comunicação é a persuasão, a tentativa de levar outras pessoas a adotarem o ponto de vista de quem fala. Esta forma de ver o objetivo de comunicação continuou aceita até a última parte do século XVIII, embora a ênfase se tivesse deslocado dos métodos de persuasão para o que houvesse de “bom” em quem falava.

Nas Comunicações Interpessoais, uma palavra tem sido empregada com profusão atualmente: É a palavra “diálogo”.

Os dicionários definem-na como “conversa entre duas pessoas”, mas para que haja verdadeiro diálogo não basta que ambos falem, é preciso que ambos se façam entender (a

palavra “logos” significa em grego “palavra” e também “entendimento, razão” e é dela que se deriva “diálogo”).

Se não houver a disposição recíproca de entender e fazer-se entender, não há diálogo, mas sim “monólogo a dois”. Ouvir bem, nesse caso, é tão importante quanto falar. É ele, o diálogo, a única forma, nas relações humanas, de não haver desperdício de palavras.

Cada vez necessitamos mais de entendimento verdadeiro entre os homens e isso depende muito da eficiência das Comunicações; Como diz Whitaker Penteadó³, “A cooperação e o entendimento entre os homens ligam-se indissolúvelmente à capacidade humana de Comunicação; de que essa capacidade vem sendo negligenciada, é prova do mundo caótico em que vivemos”.

O esforço por uma Comunicação humana mais efetiva pode representar decisiva contribuição para um mundo melhor.

Observam-se diversos tipos de pessoas, na comunicação com os outros:

- Existem as PERSONALIDADES ABERTAS E EXTROVERTIDAS, que comunicam com facilidade e alegria suas impressões e estão sempre dispostas a receber com interesse as mensagens dos outros. São as pessoas que consideramos como comunicativas, simpáticas, espontâneas, numa palavra, sociáveis.

- Outras pessoas são mais TÍMIDAS E INTROVERTIDAS, propensas a reações de fechamento e reserva. Sentem dificuldades na comunicação pela carência de expressividade ou por deficiências de caráter. Estes temperamentos sentem às vezes medo dos outros e sentem-se inseguros diante de suas próprias possibilidades.

- Há pessoas que são DINÂMICAS E OPERATIVAS. Relacionam-se com facilidade, tanto com pessoas conhecidas como com desconhecidas. Possuem dotes especiais de simpatia e de cordialidade e sentem-se bem em quase todas as situações novas que acontecem. Adaptam-se rapidamente às mudanças que ocorrem.

- Sem dúvidas, existem pessoas mais SELETIVAS. Bloqueiam-se diante dos imprevistos e sofrem quando devem tratar com pessoas ainda não familiares. Sua sociabilidade fecha-se sobre setores previamente cultivados e não se desenvolvem até que consigam romper as restrições ou até que criem hábitos estáveis de convivência. Conseguem ganhar em profundidade social aquilo que perdem na extensão; razão pela qual se manifestam aflitos, mantendo relações muito reservadas com pessoas muito próximas e em número reduzido.

³Whitaker Penteadó (José Roberto Whitaker Penteadó) é professor, jornalista e diretor da ESPM e um dos grandes nomes do marketing no Brasil.

- Existem pessoas sociais enquanto são CRÍTICAS E CRIATIVAS, quer dizer, na medida em que encontram em redor oportunidades para manifestar seus desejos ou suas iniciativas. Quando sua crítica é contestada ou bloqueada, fecham-se sobre si mesmos e chegam a demonstrar timidez, insegurança, umas vezes, e até agressividade, em outras ocasiões.

A comunicação influencia igualmente nos nossos comportamentos por ser um veículo de significados. Num grupo, cada indivíduo concede um significado aos fatos, e, ao expressá-los, acrescenta algo de sua parte. Por isso, o significado que damos para nossa experiência permanece alterado, enriquecido, pela comunicação.

Nenhum de nós nasce com habilidades naturais para o relacionamento humano. E, no entanto agimos tão seguros de que sabemos fazê-lo de forma correta que arrogantemente, quase nunca consideramos que precisamos aprender aperfeiçoar estas nossas habilidades. Quase nunca consideramos que podemos estar errados quando discutimos, quando tentamos convencer alguém de nossa ideia, ou que simplesmente podemos estar tentando fazê-lo de forma inapropriada.

Nem sempre é possível estabelecer uma boa comunicação, isto é, uma comunicação em que as informações sejam passadas com clareza ou que seja bem recebidas ou bem interpretadas pelo ouvinte. Em situações como essas, pode-se ter o início de um conflito.

1.2 – Conflito

Cada ser humano possui um caráter e uma personalidade. Tem modos de agir, pensar e falar diferentes, assim como, ambientes de criação. Isso influencia, significativamente, na forma como os relacionamentos serão estabelecidos e, principalmente, na questão da resolução de conflitos.

Quando se ouve a palavra “conflito”, geralmente, imagina-se uma situação ruim, indesejável, prejudicial a um bom relacionamento. Por, muitas vezes, o conflito vem acompanhado de uma discussão, uma divergência de opiniões, em que os indivíduos apresentam um alto grau de irritação, ou até mesmo, agressividade. Contudo, deve-se levar em consideração que há conflitos que podem contribuir para um desenvolvimento social das partes envolvidas, principalmente, quando há a troca de feedbacks. Depende, é claro, dos indivíduos, pois, é facultativo a cada um o fato de se utilizar do conflito para melhorar seu comportamento e seus relacionamentos.

É comum que cada pessoa passe por alguma situação de conflito seja na escola, no trabalho, no lar, na vizinhança, no decorrer de sua vida, mas, elas devem atentar para a forma como esses conflitos são abordados, principalmente, se o convívio entre essas pessoas for muito próximo e por um longo período de tempo como é o caso na rotina de um navio.

1.2.1- Lidando com o conflito.

A vida a bordo proporciona uma aproximação natural entre os tripulantes. Aproximação essa que nem sempre tem um lado positivo devido aos possíveis conflitos que possam vir a ocorrer. Isso porque, quando duas pessoas, ou mais, divergem de forma não muito pacífica, o que elas mais desejam é ficar distantes por algumas horas ou dias. Na verdade, isso é, até, necessário para que os ânimos se acalmem, as pessoas reflitam no que foi dito e, em um posterior encontro, não ocorra uma situação pior do que a anterior. Contudo, não é isso o que acontece em um ambiente com o espaço restrito como o de um navio, onde os tripulantes estão, constantemente, se encontrando e interagindo. Dessa forma, pode-se notar o quão são importantes os esforços para uma boa convivência, principalmente, após a ocorrência de um desentendimento.

Se tratando de um ambiente confinado, por várias vezes, difícil de abstrair as emoções ou controlá-las, o indivíduo, ao se deparar com um conflito humano a bordo, deve: procurar não alterar o tom de sua voz, expor suas opiniões sem agredir o outro com as suas palavras, jamais usar da agressividade física para liberar a tensão (se existente), encerrar a discussão propondo uma conversa quando ambos estiverem mais calmos.

Essas são as primeiras medidas cabíveis para a resolução de um conflito. Contudo, é preciso pensar no “pós-conflito”. Como já foi dito, a proposta de uma convivência saudável depende de cada indivíduo e, nada melhor do que trabalhar em um ambiente descontraído, amigável e cooperador. Para isso, faz-se necessário: saber ouvir; ser autocrítico; ser modesto, ter empatia e, se possível, simpatia, não priorizar o egocentrismo, não ser agressivo, indelicado ou irônico.

A melhor forma de se ter amigos, é ser amigo. Criar laços é algo que ajuda muito nos dias de confinamento, principalmente, por todos estarem distantes de seus familiares. É óbvio que ninguém tem a obrigação de fazer amigos, mas a cooperação já produz uma atmosfera diferente, mais agradável.

1.3 – Liderança.

Liderança é arte de educar, orientar e estimular pessoas a persistirem na busca de melhores resultados num ambiente de desafios, riscos e incertezas.

Agregando novos elementos, Megginson, Mosley e Pietri⁴ (1998:377) consideram que “liderança é um processo de influenciar as atividades individuais e grupais, no estabelecimento e alcance de metas”.

A liderança é um fenômeno tipicamente social que ocorre exclusivamente na dinâmica grupal. Pode-se defini-la como uma influência interpessoal exercida numa determinada situação para atingir um ou mais objetivos específicos. É função das necessidades existentes numa determinada situação e consiste numa relação entre um indivíduo e um grupo. Essa relação só existe quando um líder é percebido pelo grupo como possuidor ou controlador de meios para a satisfação de suas necessidades. Ela possui uma necessidade típica do trabalho em equipe.

Para fazer a equipe funcionar e produzir resultados, é preciso que alguém possa desempenhar muitas funções ativadoras, dentre elas se sobressai a liderança.

“*Liderança*: É a habilidade de influenciar pessoas para trabalhar entusiasticamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum.” diz James C. Hunter⁵, em seu livro “O Monge e o Executivo”.

Pode-se aprender como liderar as pessoas e administrar as diferenças entre elas. A liderança é necessária em todas as atividades e em todos os tipos de organização humana, principalmente nas empresas. Isso se aplica muito bem ao ambiente de um navio porque o navio é extensão da empresa de navegação no mar.

⁴Megginson, Mosley e Pietri: Leon Megginson tem mais de quinze anos de experiência gerencial no mundo dos acadêmicos. Serviu dois anos como reitor associado da escola de negócios na LSU, e organizou e atuou como presidente e reitor da escola de negócios da Universidade de Mobile por oito anos. Donald C. Mosley é Professor Emérito de Gestão na Universidade de South Alabama e também o fundador e presidente do Grupo de Consultoria Synergistic. Ele projetou e desenvolveu um programa de liderança estadual para o Conselho Econômico Mississippi e serviu como Dean e instrutor de chumbo por doze anos. Paul H. Pietri é professor de administração na Universidade de South Alabama, consultor de organizações do setor público e privado, administrador em nível de supervisão para as organizações no Canadá. Estes incluem International Paper Company, Shell, Dupont, os Departamentos de Agricultura, Trabalho e Defesa, e outros.

⁵James C. Hunter é consultor-chefe da empresa J.D. Hunter Associates, LLC, uma empresa estadunidense de consultoria de relações de trabalho e treinamento, fundada em 1985. Lastreado nos anos de sua experiência profissional, Hunter, além de consultor e escritor tornou-se também instrutor, palestrante, principalmente na área de liderança funcional e organização de grupos comunitários.

Para assegurar o sucesso de uma empresa frente a um ambiente em constante mutação e de elevado grau de competitividade, ela precisa de líderes eficientes e eficazes.

A liderança é um processo dinâmico, sendo uma função de três variáveis: o líder, o grupo e a situação em que se encontram. Na verdade, o termo ideal ao se referir a um grupo que possui um líder, é equipe. A equipe constitui um grupo com objetivos em comum e trabalha, conjuntamente, para alcançá-los, buscando ao máximo a integração de seus membros, melhorar seus métodos, relacionamentos e resultados. Já o grupo consiste, apenas, em duas ou mais pessoas em um mesmo espaço, não explicitando, necessariamente, algum tipo de interação entre elas.

1.3.1 - Características de um bom líder

Um verdadeiro líder precisa dominar conhecimentos específicos como a diferença entre gerenciar e liderar.

Uma pessoa gerencia suas atividades, seus horários, suas contas, mas, se tratando de seres humanos, o termo mais adequado é liderança. Coisas são gerenciadas, pessoas são lideradas.

O líder tem que possuir a admiração do grupo sobre o qual vai agir; é daí que decorre a sua autoridade sobre ele. A força do líder provém principalmente do prestígio e do respeito que lhe atribuem.

Para alguém se tornar um bom líder, precisa: saber ouvir, representar as ideias de um grupo, desempenhar suas responsabilidades com disciplina, ser capaz de exercer as tarefas e se preocupar com os relacionamentos, ser motivador, passar confiança, servir e não impor ordens e ter autocontrole.

Há muitas outras características que um líder deve desenvolver, porém, é necessário enfatizar que elas são totalmente comportamentais, ou seja, podem ser escolhidas e desenvolvidas por cada pessoa. Uma pessoa não nasce com características de líder, ela pode ter algumas delas desde cedo presentes em sua vida através do exemplo de outras pessoas que exerceram certa influência nelas, contudo, todas as outras dependem da vontade que essa pessoa tem de desenvolvê-las, de se tornar um líder.

Outro aspecto de fundamental importância a ser abordado por bom líder é a motivação. Uma equipe além de precisar ser liderada precisa, também, ser motivada constantemente para trabalhar e se relacionar com mais disposição. Pessoas desmotivadas são

infelizes em qualquer coisa que façam e essa desmotivação estará diretamente ligada a como o líder reage ao poder e à autoridade.

1.3.2 – Autoridade x Poder.

Um dos fundadores da sociologia, Max Weber⁶, escreveu há muitos anos um livro chamado *The Theory of Social and Economic Organization* (A teoria da organização econômica e social). Nesse livro ele definiu poder e autoridade e essas definições são até hoje usadas, principalmente, ao se falar sobre liderança.

Segundo Weber, o poder é a arbitrariedade de forçar ou coagir alguém a fazer algo que é da sua vontade mesmo que essa pessoa não queira, enquanto a autoridade consiste na habilidade de conseguir que as pessoas façam a sua vontade espontaneamente por meio da influência que se tem sobre ela.

Uma pessoa pode estar em um cargo de poder e não ter autoridade ou o contrário: ter autoridade sobre as pessoas sem estar em uma posição de poder.

O ideal seria que uma pessoa com poder devido ao seu cargo, também, tivesse autoridade para tornar-se um verdadeiro líder.

Não há como falar em liderança e não falar em autoridade porque um líder sem autoridade não constitui, verdadeiramente, um líder. A autoridade não pode ser vendida, dada ou comprada. Ela está relacionada à pessoa, ao seu caráter. Já o poder, sim, pode ser dado, herdado, comprado. Uma pessoa pode ter poder se for parente de alguém, se for indicada a um cargo por um amigo.

Quando se trata de relacionamentos o poder não tem resultados positivos devido ao grande paradoxo que é um indivíduo fazer a vontade de outro, mesmo que não queira, somente, por causa da posição de poder. Esse tipo de relacionamento não será saudável para ambos, para o grupo, e nem para a organização para a qual trabalham. O poder corrói os relacionamentos e traz consigo, na maioria das vezes, revolta, rebeldia.

⁶Max Weber (Maximilian Karl Emil Max Weber): foi um sociólogo alemão, filósofo e economista político que influenciou profundamente a teoria social, pesquisa social e a disciplina da própria sociologia.

Analisando por outro ponto de vista, se um indivíduo realiza uma tarefa porque seu líder tem grande influência pessoal na sua vida, porque o admira pelo profissional que é e sabe que será conhecido pelo seu desempenho, os resultados positivos serão visíveis para ambos, para o grupo, assim como, para a empresa.

Levando em consideração que o navio é a extensão de uma empresa no mar, a aplicação do poder e da autoridade segue os mesmos parâmetros analisados.

O comandante, que é a primeira figura que logo se identifica em uma posição de poder pela hierarquia de cargos em um navio, deve preocupar-se, também, em ter autoridade com a tripulação, pois, o seu estilo de liderança contribuirá, e muito, para um ambiente de trabalho não tão estressante.

Não são poucos os marítimos que relatam as experiências ruins que tiveram a bordo por estarem sob uma má liderança, uma liderança baseada no poder e, não, na autoridade. Lembrando o que já foi dito, as boas Relações Interpessoais dependem da contribuição de cada indivíduo, sendo ele um líder ou um liderado.

1.3.3 - O Papel do líder nas Relações Interpessoais.

Um verdadeiro líder precisa buscar resultados sempre se preocupando com os relacionamentos.

Tudo na vida gira em torno dos relacionamentos. Por isso é fundamental para o líder ter essa capacidade de relacionar-se bem com seus liderados além de fazer com que eles, também, se relacionem bem entre si.

A bordo, o aspecto motivacional é muito relevante e o líder precisa saber administrar muito bem seus afazeres para ser um exemplo, reconhecer o que precisa melhorar no grupo, elogiar os funcionários que se destacam, estar disposto a ouvir sugestões e estar atento aos membros do grupo liderado: se estão satisfeitos com o que estão fazendo e da forma como estão fazendo.

“Toda casa dividida não subsistirá...” diz a Bíblia em seu primeiro Livro do Novo Testamento: Mateus (12:25). De fato, em uma equipe dividida, aonde os seus membros não chegam a um acordo e que possui muitos conflitos, certamente, não terá estímulos para trabalhar, buscar se desenvolver profissionalmente e, também, não alcançará os objetivos planejados. Ou seja, essa equipe, em pouco, tempo se desestruturará e ruirá. A unidade é

essencial para a sobrevivência e sucesso de uma equipe mesmo que as pessoas tenham opiniões e ideias diferentes.

O líder, como já foi dito, precisa se preocupar com as relações que seus funcionários estão tendo entre si e precisa ser apaziguador quando se vê diante de conflitos, além de saber como solucioná-los. Mesmo não sendo uma tarefa fácil, essa é uma habilidade que o líder precisa adquirir e se especializar porque mesmo se uma equipe for coesa, unida, não significa que nela não haverá conflitos.

CAPÍTULO II

FATORES QUE INFLUENCIAM AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A BORDO.

Trabalhar a bordo de um navio implica ter uma rotina totalmente diferente de qualquer outro emprego que se conhece. Uma das diferenças consiste em o funcionário, praticamente, morar no ambiente de trabalho, estar em um espaço restrito, não encontrar seus familiares no final de sua jornada de trabalho, ter alimentação diferente da que está acostumado, restrição no acesso às informações de terra, entre outras.

As circunstâncias encontradas pelos tripulantes na rotina da vida marítima exercem uma enorme influência na maneira como irão se comportar e se relacionar a bordo. Uma pessoa que possua um temperamento muito tranquilo, alegre, extrovertido pode apresentar outro comportamento, totalmente diferente, mediante as circunstâncias a que está submetida.

Segundo Freud “o meio exerce influência sobre o indivíduo”. Dependendo da pessoa, essas influências podem deixá-la mais agressiva, depressiva, estressada, introvertida.

Essas circunstâncias ou fatores dão a impressão de que os sentimentos e as vontades se tornam muito mais intensos em um ambiente como o de um navio. Quando se tem fome, tem-se a sensação de muita fome, assim como, quando se tem saudade, sono, estresse, raiva, tristeza parece que a intensidade desses sentimentos é muito maior do que se estivesse em terra.

Neste capítulo serão abordados os fatores como: confinamento, culturas diferentes, ausência familiar, alimentação, atividades físicas, atraso no desembarque e drogas, os quais, mais afetam a vida de uma pessoa a bordo e as suas consequências para as boas Relações Interpessoais.

2.1 – Confinamento

A liberdade de ir e vir é um dos direitos do cidadão que mais faz falta quando este se encontra em um ambiente com limitações de espaço. Após alguns dias, o tripulante já é capaz de conhecer todo o navio e, quando, nada mais é novidade, a monotonia pode se apresentar uma fiel companheira no restante dos dias de embarque. Esse quadro ainda pode piorar porque

o acesso às informações sobre o que está acontecendo no mundo, muitas vezes, é bastante restrito.

Quando alguém se encontra entediado, geralmente, procura um refúgio, um local para que possa relaxar, esquecer-se dos problemas, se distrair. A ida à casa de um amigo, uma sessão de cinema, shopping entre outras formas de entretenimento, ajudam o indivíduo a melhorar seu humor, autoestima e, até mesmo, a tomar certas decisões.

O confinamento influenciará de forma significativa as relações interpessoais. Isso porque ele pode proporcionar ao tripulante um alto nível de stress, tédio, depressão etc. Esses sentimentos são muito intensos para alguém que, ao olhar de um lado para o outro, somente, encontra água, pois o tripulante nem sempre consegue uma boa forma de abstraí-los, tornando-se, muitas vezes, uma pessoa difícil de conviver por seu comportamento, impaciente, ou agressivo, ou, simplesmente, individualista.

Cada vez mais, têm-se notícias sobre a preocupação por parte das empresas de navegação com o bem estar de seus funcionários a bordo. Os investimentos na qualidade de vida do tripulante através da disposição de televisões, internet, sala de jogos, por exemplo, ameniza, sem dúvidas, a dificuldade de se enfrentar uma rotina tão cansativa não, somente, para o corpo como, também, para a mente.

2.2 – Culturas Diferentes

A convivência com pessoas desconhecidas torna-se por si mesma um desafio. Em se tratando de um navio, onde é muito comum o embarque de pessoas de diversas regiões do País ou mesmo de outras nacionalidades, esse fato se torna além de desafiador, preocupante.

Além do caráter, personalidade e hábitos pessoais diferentes, encontra-se a bordo pessoas de vários níveis intelectuais, com sotaques característicos do lugar de onde vieram diversos gêneros, pertencentes a uma determinada religião, estrangeiros. No entanto, essa diversificação cultural precisa e deve ser respeitada por todos, pois o respeito ao semelhante é o primeiro item a ser cumprido para a contribuição individual e positiva nas Relações Humanas a bordo.

Sem respeito, não se pode estabelecer nenhum tipo de relacionamento saudável. Ninguém é obrigado a concordar com as convicções, com o modo de ser de uma pessoa, porém precisa aceitá-la como ela é e, jamais, tratá-la com discriminação.

2.3 – Ausência familiar

Estar distante dos filhos, esposo (a) e demais familiares está diretamente relacionado à vida de um marítimo. Ele sabe que foi uma escolha que fez, foi a profissão a que se dedicou, mas, não é tão simples assim. A ausência dos familiares pode provocar alterações significativas no comportamento, desempenho profissional e desenvolvimento social do tripulante. Ele se torna, por vezes, depressivo e isso faz com que procure ficar isolado dos demais, não coma ou durma direito além de, provocar desatenção no trabalho e ter como consequência algum incidente.

É fundamental a compreensão por parte dos familiares dos marítimos no quesito distanciamento por longos períodos. O fato de não estar em muitos acontecimentos importantes da família já acarreta uma grande tristeza ao marítimo, se ela ainda vier acompanhada de cobranças e falta de apoio por parte dos seus parentes, irá desestabilizar totalmente o seu emocional para embarcar.

2.4 – Alimentação

Manter uma alimentação saudável sempre agregará boas consequências para o corpo de uma pessoa. Frutas, verduras e legumes, devem, constantemente, fazer parte do cardápio para uma vida longa.

A bordo não é diferente. O tripulante necessita cuidar-se da melhor forma possível, zelando todo o tempo pelo seu bem estar e qualidade de vida. A ingestão de frutas contribui significativamente para o bom funcionamento do intestino por conter fibras, assim como, a de verduras fortalece o sistema imunológico. Já os legumes possuem diversos tipos de vitaminas minerais como cálcio, ferro, potássio e magnésio que fornecem grande quantidade de energia para o organismo.

O controle na alimentação deve ser através da consciência por parte do marítimo de que, embora, haja fartura de alimentos de todos os tipos, ele não deve exagerar no consumo de alimentos gordurosos como frituras, sorvetes, doces em geral, prevenindo um posterior problema de saúde.

2.5 – Atividades Físicas

Além da necessidade de uma alimentação saudável, é preciso zelar, também, pela boa forma física. A prática de atividades físicas, regularmente, contribui com uma maior

disposição para o tripulante na execução de suas funções e ajuda-o no seu bem estar, pois, quando se exercita, libera o hormônio chamado endorfina que dá a sensação de prazer.

Um tripulante com sua saúde em perfeito estado e aproveitando as atividades físicas para relaxar, fará com que seus dias de embarque não se tornem maçantes, estressantes ou depressivos. Isso, com certeza, também, o ajudará no desenvolvimento de suas relações com os outros tripulantes, considerando que esse momento é mais uma ferramenta de interação.

Em muitos navios estão sendo instaladas academias muito bem equipadas para que o tripulante possa destinar parte do seu tempo cuidando de sua saúde e bem estar. A qualidade de vida precisa estar sempre presente na vida do marítimo.

2.6 – Atrasos no desembarque

O momento de ir para casa é o mais esperado por aqueles que já estão há quinze, vinte e oito ou mais dias a bordo de um navio. A profissão na Marinha Mercante requer algo muito valioso nos dias atuais: tempo. O tempo é pode parecer passar muito rápido em certas ocasiões da vida, mas, em outras ele passa muito devagar e quando se está longe das pessoas que se ama ele se torna, muitas vezes até, um inimigo.

Um dos principais fatores para ocasionar estresse, irritação e mau humor em um tripulante, consiste no atraso do seu desembarque. A consciência dele lhe mostra que seu dever já foi cumprido, não há mais por que estar naquele ambiente se isso não foi acordado anteriormente.

A partir desse momento a convivência entre os tripulantes torna-se, na maioria das vezes, mais difícil. Isso porque não há alimentação, atividade física ou bom relacionamento que se sobreponham a vontade de estar, de volta ao meio familiar.

2.7 – Drogas

Em um ambiente como o de um navio é muito preocupante o embarque de um tripulante que possua algum tipo de dependência química porque, além de tantos fatores circunstanciais da vida marítima que contribuem para um ambiente, por diversas vezes, estressante e monótono, as consequências comportamentais desse indivíduo podem atrapalhar muito a boa convivência dos demais tripulantes.

Aproximadamente, nove mil brasileiros fazem uso de algum tipo de drogas. Assim como, há usuários de drogas em todos os níveis sociais, em todas as profissões, não é

diferente no meio profissional da Marinha Mercante. Um marítimo que é dependente químico, certamente, levará para bordo uma quantidade do que costuma utilizar e, se houver alguma suspeita, ou mesmo, denúncia, órgãos como a Polícia Federal são acionados para a realização de fiscalização a bordo.

É óbvio que isso é prejudicial para o próprio tripulante porque além de estar comprometendo a sua própria saúde, pode ser desligado da empresa, para a qual presta serviços, por justa causa. Além disso, existe o quesito atraso devido à fiscalização e depoimentos a serem prestados que, dependendo do caso, pode custar muito caro para essas empresas devido às multas previstas em contrato com os embarcadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo abordar a necessidade que cada indivíduo tem de relacionar-se, principalmente, em grupo e a importância da contribuição de cada membro desse grupo, no que tange os seus comportamentos, para que o ambiente em que se conviva seja saudável para o emocional de todos a bordo, transformando um grupo de pessoas em uma equipe.

Nesse contexto, o papel da comunicação torna-se essencial, pois sem ela não se estabelece nenhum tipo de relacionamento interpessoal, assim como, os possíveis conflitos não são resolvidos. Para contribuir com o fator motivacional necessário para um bom desempenho tanto no trabalho como nos relacionamentos interpessoais, tem-se o líder atuando com autoridade e, não se utilizando, do poder para obter os resultados esperados.

Também, teve como objetivo demonstrar como certos fatores influenciam o comportamento do marítimo a bordo dos navios e quais seriam as consequências dessa influência para o seu psicológico e para o desempenho de funções.

Conviver com pessoas de ideologias e culturas diferentes é um desafio em qualquer profissão. Esse desafio, sem dúvidas, é muito maior para um profissional mercante que dorme, trabalha e se alimenta em seu próprio ambiente de trabalho. Daí a necessidade de as empresas de navegação investirem em qualidade de vida para que os efeitos do confinamento, distanciamento da família, entre outros, sejam minimizados sobre o indivíduo.

Portanto, nota-se o quão é importante o aprofundamento do estudo das Relações Interpessoais, principalmente, se tratando do ambiente a bordo de um navio e como é necessária a disseminação desse estudo para todos os marítimos desde o seu período de formação, para uma participação positiva na construção de relacionamentos saudáveis com os demais tripulantes.

BIBLIOGRAFIA

BERLO, David K. **O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e Prática**. 4ª Ed.: Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.

FRITZEN, José Silvino **Relações Humanas Interpessoais: Nas Convivências Grupais e Comunitárias**. 17ª Ed.: Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

MACÊDO, Ivanildo I. de, RODRIGUES, Denise F., JOHAM, Maria Elizabeth P. e CUNHA, Neisa Maria M. da **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. 9ª Ed.: Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PEPE, Benito S. (2007, 12 de novembro) **Ambiente de trabalho e as relações interpessoais**. *Opinião*. Disponível em: < <http://www.planetanews.com/news/2007/10741>.> Acesso em: 05 de ago. de 2012.

RAMOS, Admir **Lisa – biblioteca de comunicação**. São Paulo: Irradiante S.A.

SILVA, Patrícia Melo da e PINHEIRO, Jessica Rodrigues (2011, 13 de setembro) **Relacionamento Interpessoal: o indivíduo e seu processo de comunicação**. Disponível em: <<http://npdturblog.blogspot.com.br/2011/09/relacionamento-interpessoal-o-individuo.html>.> Acesso em: 05 de ago. de 2012.